Notas

Em associação com a *chef* Tanea Romão, e a participação dos jovens, a Gastromotiva aposta no desenvolvimento de produtos inéditos. Hertz fala de receitas que fazem um aproveitamento integral dos ingredientes.

A geleia de pimenta com maracujá, um dos produtos de maior sucesso nos bufês servidos pela marca, transformou-se em fonte de inspiração para liderar a nova linha. Depois de algumas adaptações, ela se tornou o *chutney* de casca de maracujá com especiarias. "Na geleia, usamos uma pimenta, a dedo-de-moça, porém, descartamos a semente. Do maracujá, usa-se apenas a polpa. No caso do *chutney*, um molho agridoce, geralmente feito de frutas, tudo é incorporado", diz o fundador da Gastromotiva.

Entrevistá-lo por volta de meio-dia é uma tarefa árdua, principalmente quando ele diz que a mistura combina com carnes, como cordeiro e pato, além de queijos, saladas e tortas. Dá fome, pode acreditar. Dentro da lógica de uso de 100% dos alimentos, estão sendo desenvolvidas receitas diferentes, que contêm tomate, berinjela, entre outros itens.

Também em 2011, por meio de sua incubadora, a Gastromotiva planeja apoiar a inauguração de quatro projetos. Um é o bufê dentro de Paraisópolis, tendo à frente moradores da própria comunidade. Há ainda a rôtisserie italiana na Companhia de Entrepostos e Armazéns de São Paulo (Ceagesp) e duas docerias. Com o patrocínio obtido até agora, serão formados também mais cem alunos, durante o ano. Para quem quiser conhecer mais, o site é www.gastromotiva.org.

– por Eduardo Shor

[DEMOLIÇÃO]

Desperdício olímpico

Anunciado como a jóia da coroa dos Jogos Olímpicos de 2012, o novíssimo Estádio Olímpico de Londres ainda nem ficou pronto e já está ameaçado de ser posto abaixo assim que as últimas medalhas forem entregues. Esse desdobramento pra lá de infeliz engrossaria a já constrangedora lista de elefantes-brancos construídos para atender à demanda das Olimpíadas e, depois, deixados às moscas. E torpedearia de vez as promessas da organização do megaevento de realizar "os primeiros Jogos sustentáveis" da história.

O plano original anunciado ao Comitê Olímpico Internacional (COI) previa que o estádio para 80 mil pessoas erguido ao custo de meio bilhão de libras seria incorporado aos equipamentos públicos de Londres, mas, aparentemente, ninguém descobriu como financiar a pós-ocupação do edifício. Sem saber o que fazer, a organização dos Jogos decidiu vender o prédio para um dos grandes clubes do futebol britânico – atraindo o interesse do Tottenham Hotspur e do West Ham United.

O problema é que o Tottenham quer simplesmente demolir o Estádio Olímpico para substituí-lo por uma arena construída especialmente para jogos de futebol – o projeto atual reserva muito espaço aos equipamentos de atletismo. Já a proposta do West Ham, que mantém a estrutura atual praticamente inalterada, é considerada pouco sólida do ponto de vista financeiro.

O destino do estádio só será decidido no final de março, mas a situação se tornou tão embaraçosa que o próprio presidente do Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos de Londres, Sebastian Coe, admitiu que, caso a organização que chefia não consiga entregar o que havia prometido, "será muito difícil que nos levem a sério novamente". ***(FR)***

FOTO: TOM PAGE

